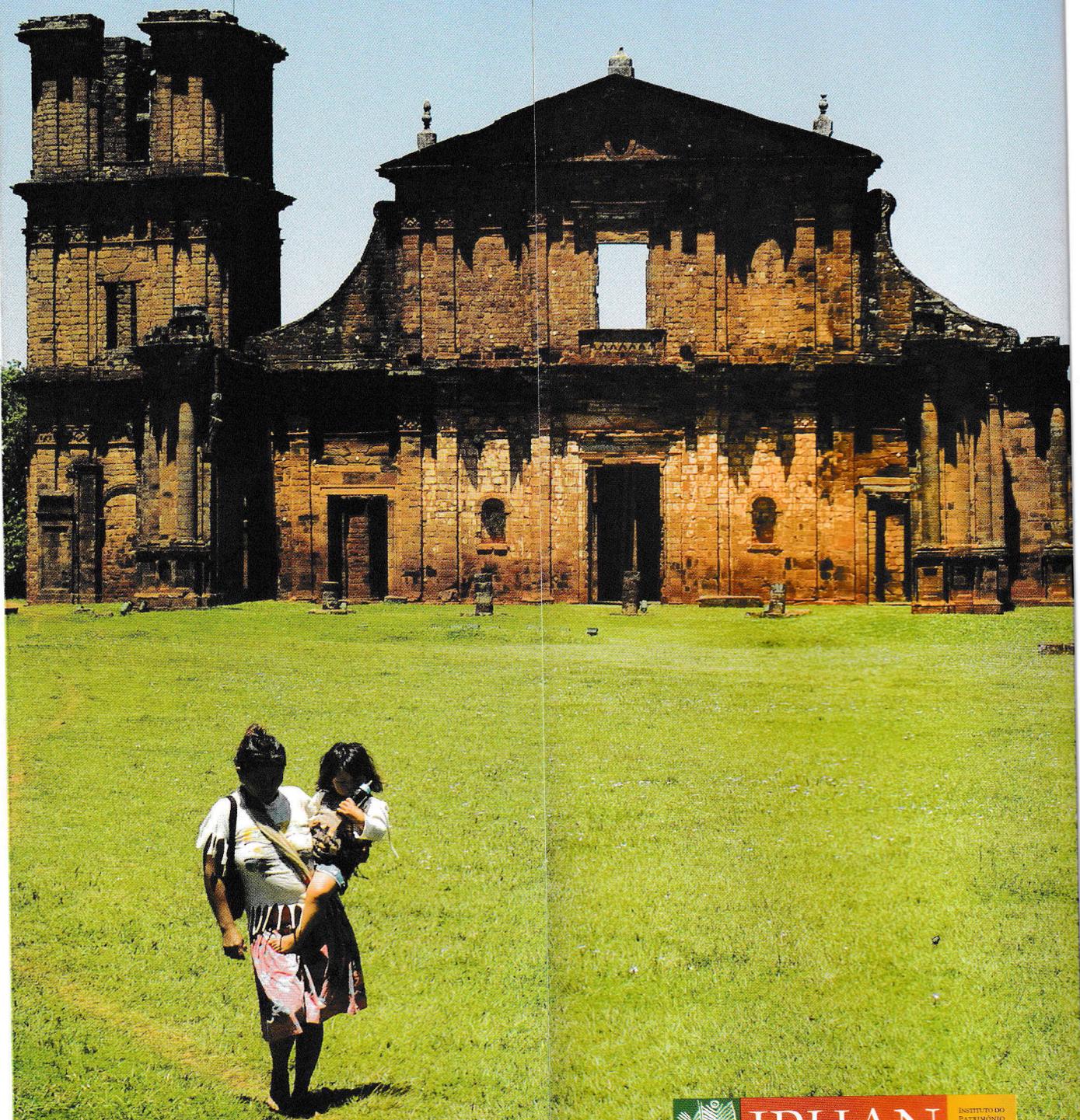


Tava, Lugar de Referência para o Povo Guarani

15 anos
Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

A Política de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial

O patrimônio cultural brasileiro é constituído de bens materiais e imateriais que se destacam pelo valor de referência à memória, à identidade e à ação dos grupos formadores da sociedade.

A política de preservação do patrimônio cultural brasileiro reconhece os bens materiais por meio do tombamento e os bens imateriais por meio do registro.

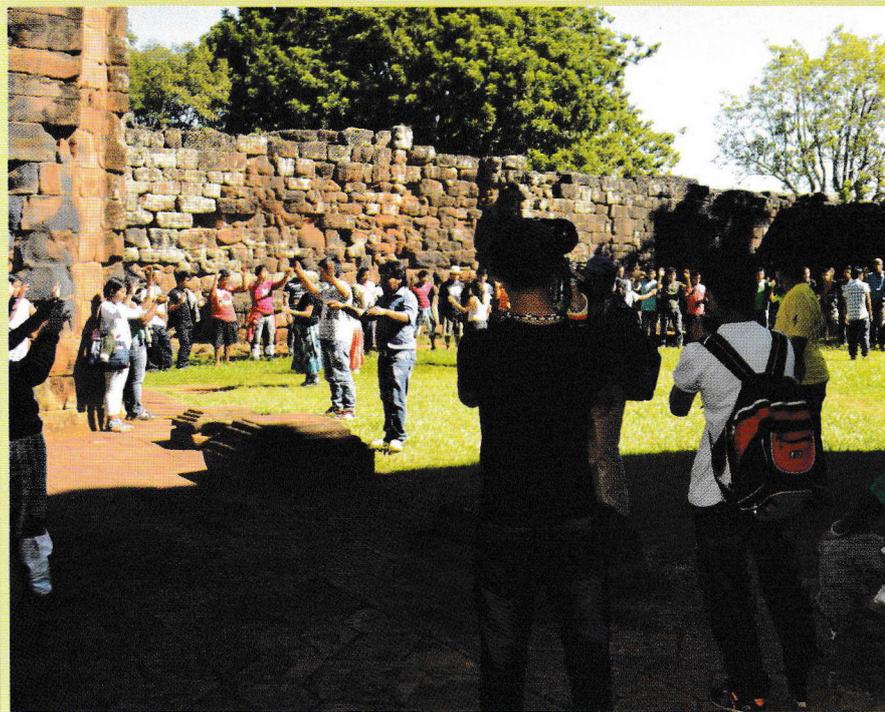
Bens culturais imateriais são dimensões da vida social, práticas culturais coletivas, transmitidas de geração a geração, que um grupo ou comunidade considera marcos de sua trajetória e sua singularidade. Muitas delas estão inseridas no cotidiano dos grupos, outras são realizadas em ocasiões específicas.

Para fins de reconhecimento como patrimônio cultural, os bens imateriais são associados a quatro modalidades, que correspondem aos Livros nos quais os bens serão registrados: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares.

No livro de Registro dos Saberes estão inscritas técnicas artesanais e outras formas de conhecimento e modos de fazer coletivos. No Livro das Formas de Expressão encontram-se manifestações cênicas, literárias, lúdicas, musicais e plásticas. No livro das Celebrações estão registrados rituais e festas que marcam a vida dos grupos sociais. O Livro dos Lugares registra sentidos e significados atribuídos a determinados espaços, em função das ações coletivas que neles ocorrem, como mercados, feiras, santuários, dentre outros.

Registrar um bem cultural imaterial significa documentá-lo e apoiar sua continuidade por meio de planos de salvaguarda que são realizados após seu reconhecimento formal.

O Sítio de São Miguel Arcanjo foi tombado pelo Iphan como patrimônio cultural brasileiro em 1938, pelo valor artístico atribuído às estruturas da antiga Redução Jesuítica *Guarani* e à coleção de imagens sacras missionárias, nele reunidas. Em 1983, o sítio foi declarado patrimônio cultural da humanidade pela Unesco. E, em 2014, foi registrado, pelo Iphan, como *Tava*, Lugar de Referência para o Povo *Guarani*.



Os Guarani-Mbyá e a Tava

Em 03 de dezembro de 2014, atendendo às comunidades *Guarani* situadas no Rio Grande do Sul, Santa Maria do Espírito Santo, o Iphan registrou a *Tava* como patrimônio cultural, reconhecendo os significados e valores atribuídos pelos povos conhecidos como Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo.

Baseado em trabalho de pesquisa e documentação etnográfica, o Registro da *Tava* justifica-se por seus sentidos e valores como referência à memória e à ação do povo *Guarani* no território.

Para os *Guarani-Mbyá*, a *Tava* registrada é um espaço de práticas diárias diversas e de aprendizado para os mais jovens, por meio das “*Guarani*”, que deixaram construções em pedra, erguidas em locais chamados *Nhanderu*.

Em seu sentido mítico, as construções, hoje em condições de finitude que caracteriza a vida terrena, uma vez que o tempo, demonstram que é possível superar essa condição. Eles seguiram os preceitos do bem-viver *guarani*, praticando as tradições tradicionais, cantaram e oraram nas suas Casas de Reza e *Ru Eté*, o sol, caminharam por um vasto território, fundando a *tava* para marcá-lo e para orientar a trajetória de seus descendentes. Eles se tornaram *Nhanderu Mirim* (pessoas encantadas) e alcançaram o celeste dos imortais, onde tudo permanece vivo e se renova.

Sinais de passagens dos ‘antigos’ e orientações contemporâneas, as *tava* estão presentes no vasto território pelos *Guarani-Mbyá*, hoje dividido pelas fronteiras da fronteira do Uruguai. Em geral, elas são invisíveis. São os *Karay* e as *guarani*, que as identificam. A *Tava* em São Miguel Arcanjo inclusive para os não-indígenas, como um testemunho de todos quem são os *Guarani*.

A permanência Guarani

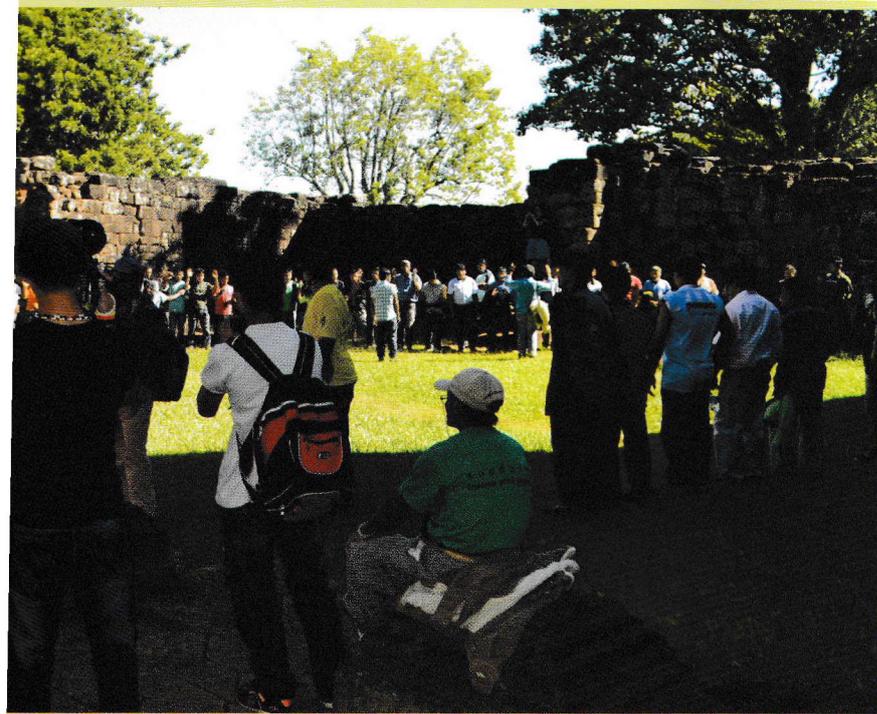
O povo *Guarani* é originário de grupos nativos da Bacia Amazônica que migraram, há mais de 2.000 anos, para a costa atlântica e a região dos rios Paraguai e da Prata. Vivendo da caça, da coleta, da pesca e da horticultura praticada no interior das florestas, os *Guarani* transitavam por seu território, alternando áreas de plantio, fundando aldeias, convivendo com outros povos e com divindades e seres encantados.

A partir do século 16, iniciou-se um longo processo de conquista europeia da região do Prata. Os territórios indígenas foram disputados e reduzidos conforme a sociedade colonial se organizava. As Missões Jesuíticas foram um importante episódio desse processo.

Os aldeamentos missionários foram fundados para facilitar a cristianização dos nativos e garantir a posse do território para os espanhóis. Essas intenções, contudo, foram moduladas pela ação dos indígenas. Os que aceitaram viver nas reduções jesuíticas participaram ativamente no seu gerenciamento, preservando aspectos estruturantes do modo de vida nativo. Apesar das mudanças impostas pela colonização, os *Guarani* mantiveram sua língua, sua organização em famílias extensas, sua religiosidade e o contato com grupos que permaneceram nas matas.

Nas narrativas *guarani-mbyá* contemporâneas, as reduções foram uma modalidade de aldeamentos indígenas, mantidos e governados pelos 'antigos' *guarani*, seus parentes orientados pelos *Nhanderu*, suas divindades.

Após o fim do sistema missionário, a região foi ocupada por colonos luso-brasileiros e por imigrantes europeus. Fronteiras foram demarcadas. Cidades e estradas foram construídas. A agricultura e a pecuária extensivas tornaram-se dominantes. Ainda assim, os *Guarani* mantiveram-se em seu território tradicional, formando uma grande rede étnica que abrange aldeias, caminhos, lugares sagrados e os remanescentes de matas nativas. Como no passado, essa rede é mantida pelo trânsito de pessoas e de famílias. Antes discretos e, de certa forma, invisíveis aos olhos dos não-indígenas, hoje os *Guarani* reivindicam reconhecimento de sua presença e de seu direito de permanecerem na região e de preservarem seu modo de vida, combinando tradições com inovações.



s Guarani-Mbyá e a Tava

de 2014, atendendo à solicitação de lideranças de no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e rou a *Tava* como patrimônio cultural imaterial brasileiro, e valores atribuídos pelos *Guarani* ao lugar amplamente o de São Miguel Arcanjo.

de pesquisa e documentação realizado junto aos *Guarani* -fica-se por seus sentidos míticos e por sua importância ação do povo *Guarani* no tempo presente.

a *Tava* registrada é um espaço vivo, lugar de atividades ado para os mais jovens, pois ali viveram “antigos ruções em pedra, erguidas a pedido de suas divindades, os

o, as construções, hoje em ruínas, são testemunhos da teriza a vida terrena, uma vida de imperfeição. Ao mesmo ssível superar essa condição, como fizeram os 'antigos'. do bem-viver *guarani*, plantaram e comeram alimentos m nas suas Casas de Reza e, seguindo os passos de *Kuaray* e um vasto território, fundando aldeias e erguendo diversas tar a trajetória de seus descendentes. Assim, esses 'antigos' pessoas encantadas) e alcançaram *Yvy Mara Ey*, a morada o permanece vivo e se renova.

s dos 'antigos' e orientação para as caminhadas o presentes no vasto território tradicionalmente ocupado idido pelas fronteiras da Argentina, Brasil, Paraguai e visíveis. São os *Karay* e as *Kunhã-Karay*, líderes espirituais *Tava* em São Miguel Arcanjo destaca-se por estar visível, as, como um testemunho singular, erguido para contar a



Presidente do IPHAN
Jurema Machado

Diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial
Vanderlei Catalão

Superintendente do IPHAN no Rio Grande do Sul
Eduado Hahn

Redação
Beatriz Muniz Freire e Marcus Vinícius Benedeti

Projeto Gráfico
Fernando Braga Silva

Imagens
Eneida Serrano, Damiana Bragalda e Vicent Carelli